

# Relatório de Resultados 1T19

São Paulo, 07 de Maio de 2019, a Companhia de Gás de São Paulo - Comgás (B3: CGAS3 e CGAS5), divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2019 (1T19). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em IFRS e comparadas ao primeiro trimestre de 2018 (1T18) ou conforme indicado.

O volume ex-termo apresentou um crescimento de 3% no 1T19. O volume industrial apresentou um incremento de 1,5% em relação ao 1T18, com o setor cerâmico compensando a fraca atividade industrial no período.

O volume comercial cresceu 7% em comparação com 1T18, reflexo da adição de mais de 800 clientes nos últimos 12 meses.

O volume residencial apresentou queda de 4%, em função da maior temperatura média no período, parcialmente compensada pela adição de 99 mil clientes nos últimos 12 meses.

A receita líquida da Comgás atingiu R\$ 2,1 bilhões no período, 44% maior que na comparação com 1T18, refletindo o repasse parcial do aumento do custo do gás nas tarifas definidas pela agência reguladora, e o maior volume distribuído no período.

Os custos de gás e transporte cresceram 57% no trimestre, explicado pelo aumento do custo unitário do gás em conjunto com o maior volume distribuído no período.

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a amortização, totalizaram R\$ 117 milhões no trimestre, 3% de incremento no período.

O EBITDA normalizado totalizou R\$ 499 milhões no trimestre, um aumento de 14% em relação ao 1T18, refletindo o maior volume de vendas, correção das margens pela inflação e gestão de despesas.

Os investimentos totalizaram R\$ 181 milhões no 1T19, em linha com as projeções para o ano.

Encerramos o trimestre com alavancagem normalizada recorrente de 0,58x, reflexo da geração de caixa no período.

## Sumário das Informações Financeiras

1T19	1T18	R\$ Mil	1T19 x 1T18
1.923.680	1.823.956	Total de Clientes	5,5%
1.107.666	1.071.736	Volume sem Termogeração	3,4%
447.143	374.370	EBITDA	19,4%
200.056	179.093	Lucro Líquido	11,7%
499.395	437.374	EBITDA Normalizado	14,2%
240.877	219.360	Lucro Líquido Normalizado	9,8%
181.217	111.935	CAPEX	61,9%
1.470.452	1.533.588	Dívida Líquida	-4,1%
0,58x	0,95x	Alavancagem Normalizada <sup>1</sup>	-38,9%

<sup>1</sup> - Dívida Líquida Normalizada / EBITDA Normalizado Recorrente dos últimos 12 meses

## Relações com Investidores

Nelson Gomes  
Diretor Presidente

Guilherme Machado  
Diretor Financeiro e  
de Relações com Investidores

Paulo Belem  
Gerente de Tesouraria  
e Relações com Investidores

Telefone: +55 11 4504-5065  
E-mail: [investidores@comgas.com.br](mailto:investidores@comgas.com.br)

Teleconferência em Português: Data: 08/05/2019 | Horário: 10:00 (BRT) | Tel: +55 11 3193-1001 | Tel: +55 11 2820-4001 | Código: Comgas  
A teleconferência terá uma apresentação disponível para download no website: [ri.comgas.com.br](http://ri.comgas.com.br)

Recomendamos a leitura deste material em conjunto com as demais informações periódicas da Companhia previstas na Instrução CVM n. 480, incluindo, mas não se limitando às Demonstrações Financeiras da Companhia, as quais já foram apreciadas pelo Conselho Fiscal em 06.05.19, revisadas e aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 07.05.19. Tais documentos se encontram disponíveis no site <http://ri.comgas.com.br/>

## Volume

1T19	1T18	Volume (mil m <sup>3</sup> )	1T19 x 1T18
53.750	56.117	Residencial	-4,2%
38.569	35.876	Comercial	7,5%
874.101	860.792	Industrial	1,5%
85.016	70.991	Cogeração	19,8%
56.230	47.960	Automotivo	17,2%
<b>1.107.666</b>	<b>1.071.736</b>	<b>Volume ex-termo</b>	<b>3,4%</b>
12,3	11,9	mm <sup>3</sup> /dia	3,4%

### Residencial:

Apresentou queda de 4,2% no 1T19, explicada principalmente pela maior temperatura média no período. Apesar do menor volume, foram adicionados 99 mil clientes em 12 meses, aumentando a base de clientes em 5,5%.

### Comercial:

Apresentou crescimento de 7,5% no 1T19, justificado pela adição de 876 clientes.

### Industrial:

Crescimento de 1,5% em relação ao 1T18, com alguns setores compensando a fraca atividade industrial no período. Destaques para os setores Químico/Petroquímico, Cerâmico e Papel e Celulose.

### Cogeração:

Crescimento de 19,8% no 1T19, suportado por demanda adicional em alguns clientes.

### Automotivo (GNV):

Incremento de 17,2% em relação ao 1T18, justificado pela competitividade do gás natural frente aos demais combustíveis líquidos.

## Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$ 2,1 bilhões, 44,0% maior que no 1T18, refletindo o repasse do aumento dos custos de gás e transporte nas tarifas definidas pela agência reguladora, bem como o maior volume distribuído no período.

1T19	1T18	R\$ Mil	1T19 x 1T18
<b>2.607.433</b>	<b>1.850.336</b>	<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>40,9%</b>
-547.381	-419.460	Deduções da Receita Bruta	30,5%
<b>2.060.052</b>	<b>1.430.876</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>44,0%</b>
1.886.754	1.327.496	Vendas de Gás	42,1%
159.936	89.493	Receita de Construção	78,7%
13.361	13.887	Outras Receitas	-3,8%

## Custo de Bens e Serviços

O custo total de bens e serviços vendidos, que é composto principalmente pelo custo do gás (commodity), transporte e custo da construção, totalizou R\$ 1.499 milhões no 1T19, apresentando um crescimento de 59,0% em comparação ao 1T18.

Os custos de gás e transporte, excluídos o custo de construção e outros custos, foi de R\$ 1.333 milhões no trimestre, um aumento de 56,8% em comparação ao período anterior. Essa variação reflete o incremento do custo unitário do gás em conjunto com o avanço de volume distribuído no trimestre. O incremento do custo unitário do gás em comparação ao 1T18 foi devido principalmente à variação cambial entre os períodos.

1T19	1T18	R\$ Mil	1T19 x 1T18
-1.333.004	-849.988	Custo do Gás e Transporte	56,8%
-159.936	-89.493	Custos de Construção	1,2%
-5.987	-2.951	Outros Custos	>100%
<b>-1.498.927</b>	<b>-942.432</b>	<b>Custo dos Bens e/ou Serviços</b>	<b>59,0%</b>

Cabe lembrar que as diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa (e cobrado dos clientes conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP) são acumuladas na conta corrente regulatória e repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias. Esse saldo é corrigido mensalmente pela taxa Selic.

Ao término do período, o saldo ativo da conta corrente regulatória totalizava R\$ 313 milhões. De acordo com as normas contábeis, esse saldo não é contabilizado nos livros da Companhia, sendo divulgado através da Nota Explicativa 10 da Demonstração Financeira.

## Despesas e Receitas Operacionais

As Despesas Operacionais tiveram uma queda de 1,1% no período, totalizando R\$ 199 milhões.

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a amortização, totalizaram R\$ 117 milhões no 1T19, 3,2% maior do que o 1T18, abaixo da inflação do período.

1T19	1T18	R\$ Mil	1T19 x 1T18
-33.304	-36.292	Despesas com Vendas	-8,2%
-84.146	-77.529	Despesas Gerais e Administrativas	8,5%
<b>-117.450</b>	<b>-113.821</b>	<b>Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas</b>	<b>3,2%</b>
3.469	-253	Outras Des. /Rec. Operacionais	n/a
-84.916	-86.937	Amortizações	-2,3%
<b>-198.897</b>	<b>-201.011</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>-1,1%</b>

## EBITDA

O EBITDA normalizado pela conta corrente regulatória totalizou R\$ 499 milhões no 1T19, um aumento de 14,2% em relação ao 1T18, justificado pelo maior volume de vendas e eficiência em despesas operacionais. O EBITDA IFRS atingiu R\$ 447 milhões no 1T19, 19,4% maior do que o resultado do 1T18. Além dos efeitos reportados no EBITDA Normalizado, o resultado em IFRS é justificado pelo menor acúmulo de conta corrente regulatória a receber dos clientes no 1T19 quando comparado ao ritmo de devolução no 1T18.

1T19	1T18	R\$ Mil	1T19 x 1T18
2.060.052	1.430.876	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	44,0%
-1.498.927	-942.432	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	59,0%
561.125	488.444	Lucro Bruto	14,9%
-117.450	-113.821	Despesa com Vendas, Gerais e Administrativas	3,2%
3.469	-253	Outras Des. /Rec. Operacionais	n/a
447.143	374.370	EBITDA	19,4%
<b>499.395</b>	<b>437.374</b>	<b>EBITDA Normalizado</b>	<b>14,2%</b>
<b>0,45</b>	<b>0,41</b>	<b>Margem EBITDA Normalizada (R\$/ M³)</b>	<b>10,5%</b>

## Resultado Financeiro

As receitas e despesas financeiras líquidas atingiram R\$ -52 milhões no 1T19 (R\$ -21 milhões no 1T18). A evolução nas despesas financeiras foi impactada pelas dívidas atreladas a índices de inflação e por créditos não recorrentes apurados no 1T18.

## Lucro Líquido

O lucro líquido normalizado pela conta corrente regulatória foi de R\$ 241 milhões no 1T19, (R\$ 200 milhões em IFRS), resultado 9,8% acima quando comparado ao 1T18.

## Investimento

Os investimentos totalizaram R\$ 181 milhões no 1T19, em linha com as projeções da Companhia para o período.

## Endividamento

O endividamento líquido apresentou uma redução de 5,5% em comparação a dezembro de 2018. Do total dos financiamentos, 81,8% têm vencimento no longo prazo. A alavancagem líquida normalizada reduziu, de 0,67x em dezembro de 2018 para 0,58x em março de 2019, reflexo da geração de caixa no período.

Mar 19	Dez 18		Mar 19 x Dez 18
1.229.485	1.322.666	Empréstimos e financiamentos	-7,0%
2.397.681	2.328.879	Debêntures	3,0%
-374.796	-368.928	Derivativos	1,6%
3.252.370	3.282.617	Dívida Bruta	-0,9%
14.842	0	Arrendamento	n/a
<b>1.796.760</b>	<b>1.727.341</b>	<b>(-) Caixa, Equivalentes de caixa e TVM</b>	<b>4,0%</b>
1.470.452	1.555.276	Dívida líquida	-5,5%
2.258.481	2.185.708	EBITDA (últimos 12 meses)	3,3%
2.000.272	1.938.296	EBITDA Normalizado (últimos 12 meses) <sup>1</sup>	3,2%
313.209	251.360	Saldo Conta Corrente Regulatória	24,6%
0,18	0,17	Endividamento de Curto Prazo/Endividamento Total	5,6%
<b>0,65x</b>	<b>0,71x</b>	<b>Alavancagem</b>	<b>-8,5%</b>
<b>0,58x</b>	<b>0,67x</b>	<b>Alavancagem Normalizada<sup>2</sup></b>	<b>-14,0%</b>

<sup>1</sup> - Recorrente | <sup>2</sup> - Dívida Líquida Normalizada / EBITDA Normalizado Recorrente dos últimos 12 meses

## Projeções

Essa seção contém as projeções por faixa de variação de alguns parâmetros operacionais e financeiros da Comgás para o exercício social de 2019, bem como os dados realizados em 2018. Além disso, as demais partes deste relatório também podem conter projeções. Tais projeções são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

	2018	Projeções 2019	
	Realizado	Mín	Máx
Total de clientes (mil)	1.905	2.005	2.025
Volume ex-termo (mm m <sup>3</sup> )	4.543	4.600	4.750
EBITDA Normalizado (R\$mm) <sup>1</sup>	1.938	1.950	2.100
CAPEX (R\$mm)	530	400	900

<sup>1</sup> – Recorrente

**Aviso Legal:** Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Comgás, em virtude dos quais os resultados reais podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

## Demonstração dos Resultados – IFRS

1T19	1T18	R\$ Mil	1T19 x 1T18
2.607.433	1.850.336	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	40,9%
-547.381	-419.460	Deduções da Receita Bruta	30,5%
2.060.052	1.430.876	Receita Operacional Líquida	44,0%
1.886.754	1.327.496	Vendas de Gás	42,1%
159.936	89.493	Receita de Construção	78,7%
13.361	13.887	Outras Receitas	-3,8%
-1.498.927	-942.432	Custos dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados	59,0%
-1.338.991	-852.939	Custo do Gás e Transporte	57,0%
-159.936	-89.493	Custos de Construção	78,7%
561.125	488.444	Resultado Bruto	14,9%
-198.897	-201.011	Despesas/Receitas Operacionais	-1,1%
-33.304	-36.292	Despesas com Vendas	-8,2%
-169.062	-164.466	Despesas Gerais e Administrativas	2,8%
3.469	-253	Outras Despesas Operacionais	n/a
362.228	287.433	Lucro Operacional	26,0%
-52.477	-21.629	Resultado Financeiro	>100%
309.751	265.804	Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	16,5%
-109.695	-86.711	Imposto de Renda e Contribuição Social	26,5%
200.056	179.093	Lucro do Período	11,7%
<b>Lucro Líquido por Ação (R\$)</b>			
1,48	1,33	Ordinárias	11,3%
1,63	1,46	Preferenciais	11,6%



## Demonstração dos Resultados Normalizados

1T19	1T18	R\$ Mil	1T19 x 1T18
2.607.433	1.850.337	<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>40,9%</b>
-583.239	-424.163	Deduções da Receita Bruta	37,5%
<b>2.024.194</b>	<b>1.426.174</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>41,9%</b>
1.850.897	1.322.794	Vendas de Gás	39,9%
159.936	89.493	Receita de Construção	78,7%
13.361	13.887	Outras Receitas	-3,8%
<b>-1.401.379</b>	<b>-874.725</b>	<b>Custos dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados</b>	<b>60,2%</b>
-1.241.443	-785.232	Custo do Gás e Transporte	58,1%
-159.936	-89.493	Custos de Construção	78,7%
<b>622.815</b>	<b>551.449</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>12,9%</b>
<b>-208.335</b>	<b>-201.011</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>3,6%</b>
-33.304	-36.292	Despesas com Vendas	-8,2%
-169.062	-164.466	Despesas Gerais e Administrativas	2,8%
-5.969	-253	Outras Despesas Operacionais	>100%
<b>414.480</b>	<b>350.438</b>	<b>Lucro Operacional</b>	<b>18,3%</b>
<b>-42.879</b>	<b>-23.622</b>	<b>Resultado Financeiro</b>	<b>81,5%</b>
<b>371.601</b>	<b>326.816</b>	<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>13,7%</b>
-130.724	-107.455	Imposto de Renda e Contribuição Social	21,7%
<b>240.877</b>	<b>219.360</b>	<b>Lucro do Período</b>	<b>9,8%</b>

## Demonstração do Fluxo de Caixa

1T19	1T18	R\$ Mil	1T19 x 1T18
309.751	265.804	<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>16,5%</b>
85.100	87.076	Amortizações	-2,3%
5.757	1.252	Resultado nas alienações de ativo intangível	>100%
6.828	6.564	Provisão de participação nos resultados	4,0%
350	1.000	Provisões para demandas judiciais	-65,0%
2.103	4.340	Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	-51,5%
555	313	Opções outorgadas reconhecidas	77,3%
62.392	67.554	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	-7,6%
-9.438	0	Créditos fiscais extemporâneos	n/a
-44.364	-3.780	Outros	>100%
<b>419.033</b>	<b>430.123</b>	<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>-2,6%</b>
<b>-98.122</b>	<b>-71.103</b>	<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>38,0%</b>
-207.664	2.629	Contas a receber de clientes	n/a
60.835	-56.796	Outros tributos líquidos	n/a
-86	5.380	Estoques	n/a
-34.649	-34.229	Ordenados e salários a pagar	1,2%
14.820	15.458	Fornecedores	-4,1%
78.593	0	Gás pago e não retirado	n/a
-9.971	-3.545	Outros ativos e passivos, líquidos	>100%
<b>320.911</b>	<b>359.020</b>	<b>Caixa Líquido - Atividades Operacionais</b>	<b>-10,6%</b>
<b>59.118</b>	<b>17.399</b>	<b>Caixa líquido - Atividades de Investimento</b>	<b>&gt;100%</b>
205.272	113.477	Títulos e valores mobiliários	80,9%
-146.182	-97.201	Adições ao intangível	50,4%
28	1.123	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	-97,5%
<b>-117.741</b>	<b>-619.254</b>	<b>Caixa Líquido - Atividades de Financiamento</b>	<b>-81,0%</b>
-108.529	-499.397	Amortização de principal	-78,3%
-14.777	-25.401	Amortização de Juros	-41,8%
16.851	74.708	Instrumentos financeiros derivativos	-77,4%
-170	0	Pagamento de juros sobre arrendamento mercantil	n/a
-598	0	Amortização de principal sobre arrendamento mercantil	n/a
-10.518	-169.164	Dividendos pagos	-93,8%
<b>262.288</b>	<b>-242.835</b>	<b>Resultado líquido em caixa e equivalente de caixa</b>	<b>n/a</b>
<b>602.618</b>	<b>1.727.521</b>	<b>Caixa e equivalente de caixa no início do período</b>	<b>-65,1%</b>
<b>864.906</b>	<b>1.484.686</b>	<b>Caixa e equivalente de caixa no final do período</b>	<b>-41,7%</b>



## Balanço Patrimonial

R\$ Mil	Mar 19	Dez 18	Mar 19 x Dez 18
<b>Total do Ativo</b>	<b>8.603.582</b>	<b>8.360.577</b>	<b>2,9%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>3.364.627</b>	<b>3.232.515</b>	<b>4,1%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	864.906	602.618	43,5%
Títulos e valores mobiliários	931.854	1.124.723	-17,1%
Contas a receber de clientes	886.922	674.992	31,4%
Estoques	63.452	65.259	-2,8%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	0	72.143	-100,0%
Outros tributos a recuperar	292.862	292.204	0,2%
Instrumentos financeiros e derivativos	116.189	114.891	1,1%
Recebíveis de partes relacionadas	1.144	1.158	-1,2%
Gás pago e não retirado	176.059	254.651	-30,9%
Outros ativos	31.239	29.876	4,6%
<b>Ativo não circulante</b>	<b>5.238.955</b>	<b>5.128.062</b>	<b>2,2%</b>
Contas a receber de clientes	18.905	20.155	-6,2%
Outros tributos a recuperar	11.756	11.076	6,1%
Instrumentos financeiros e derivativos	258.607	254.037	1,8%
Depósitos judiciais	53.471	52.885	1,1%
Outros ativos	567	756	-25,0%
Direito de uso	14.662	0	n/a
Ativos de contratos	287.239	217.855	31,8%
Intangível	4.593.748	4.571.298	0,5%
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>8.603.582</b>	<b>8.360.577</b>	<b>2,9%</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>2.004.547</b>	<b>1.915.211</b>	<b>4,7%</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	707.192	679.735	4,0%
Fornecedores	1.052.190	1.012.895	3,9%
Outros passivos financeiros	25.561	52.868	-51,7%
Pagáveis a partes relacionadas	8.442	14.994	-43,7%
Ordenados e salários a pagar	35.699	63.520	-43,8%
Imposto de renda e contribuição social correntes	9.199	0	n/a
Outros tributos a pagar	156.152	70.768	>100%
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1.033	11.551	-91,1%
Arrendamentos	2.088	0	n/a
Outras contas a pagar	6.991	8.880	-21,3%
<b>Passivo não circulante</b>	<b>3.677.100</b>	<b>3.724.043</b>	<b>-1,3%</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.919.974	2.971.810	-1,7%
Provisão para demandas judiciais	121.903	120.972	0,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	93.897	102.426	-8,3%
Obrigações de benefício pós-emprego	508.124	504.320	0,8%
Outros tributos a pagar	6.392	6.464	-1,1%
Arrendamentos	12.754	0	n/a
Outras contas a pagar	14.056	18.051	-22,1%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>2.921.935</b>	<b>2.721.324</b>	<b>7,4%</b>
Capital social	1.650.032	1.650.032	0,0%
Reservas de capital	60.587	60.032	0,9%
Reservas de reavaliação	5.761	5.761	0,0%
Lucros acumulados do período	200.056	0	n/a
Ajustes de avaliação patrimonial	-161.597	-161.597	0,0%
Reservas de lucros	1.167.096	1.167.096	0,0%

## Anexo I - Mercados

1T19	1T18	Residencial	1T19 x 1T18
1.246.914	1.207.176	Medidores	3,3%
1.904.216	1.805.430	Número de UDA's*	5,5%
53.750	56.117	Volume (mil m <sup>3</sup> )	-4,2%
210.927	190.195	Receita Líquida	10,9%
-68.111	-45.104	Custo	51,0%
1.259	4.423	Conta Corrente	-71,5%
144.075	149.514	Margem Normalizada	-3,6%
2,68	2,66	R\$/m <sup>3</sup> Normalizado	0,6%

\*UDA's (Unidade Domiciliar Autônoma)

1T19	1T18	Comercial	1T19 x 1T18
17.900	17.024	Medidores	5,1%
38.569	35.876	Volume (mil m <sup>3</sup> )	7,5%
103.927	81.550	Receita Líquida	27,4%
-48.724	-28.805	Custo	69,2%
1.640	2.771	Conta Corrente	-40,8%
56.843	55.516	Margem Normalizada	2,4%
1,47	1,55	R\$/m <sup>3</sup> Normalizado	-4,8%

1T19	1T18	Industrial	1T19 x 1T18
1.291	1.221	Medidores	5,7%
874.101	860.792	Volume (mil m <sup>3</sup> )	1,5%
1.388.408	941.880	Receita Líquida	47,4%
-1.100.239	-690.220	Custo	59,4%
60.177	64.936	Conta Corrente	-7,3%
348.346	316.596	Margem Normalizada	10,0%
0,40	0,37	R\$/m <sup>3</sup> Normalizado	8,4%

1T19	1T18	Cogeração	1T19 x 1T18
31	29	Medidores	6,9%
85.016	70.991	Volume (mil m <sup>3</sup> )	19,8%
103.523	58.676	Receita Líquida	76,4%
-88.725	-47.231	Custo	87,9%
3.268	3.409	Conta Corrente	-4,1%
18.066	14.854	Margem Normalizada	21,6%
0,21	0,21	R\$/m <sup>3</sup> Normalizado	1,6%

1T19	1T18	Automotivo	1T19 x 1T18
240	250	Medidores	-4,0%
56.230	47.960	Volume (mil m <sup>3</sup> )	17,2%
79.969	55.195	Receita Líquida	44,9%
-70.911	-38.628	Custo	83,6%
2.950	-6.955	Conta Corrente	n/a
12.008	9.612	Margem Normalizada	24,9%
0,21	0,20	R\$/m <sup>3</sup> Normalizado	6,6%

## Volumes Distribuídos (Autoprodutores e Auto Importadores)

1T19	1T18	Termogeração	1T19 x 1T18
2	2	Medidores	0,0%
123.954	5.922	Volume (mil m <sup>3</sup> )	>100%
5.696	269	Receita Líquida	>100%
0,0	0,0	Custo	n/a
0,0	0,0	Conta Corrente	n/a
5.696	269	Margem Normalizada	>100%
0,05	0,05	R\$/m <sup>3</sup> Normalizado	1,2%

## Anexo II - Tarifas e Reajustes

Como prestadora de serviços públicos, as atividades da Comgás são reguladas pela ARSESP - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, órgão do governo do Estado de São Paulo.

O serviço de distribuição de gás natural canalizado explorado pela Companhia está regulamentado pelo contrato de concessão, o qual prevê ciclos tarifários de cinco anos, e as condições para o cálculo e aplicação das tarifas durante esses ciclos. A finalidade é fixar uma margem justa para a Concessionária e aos Usuários. É da margem que saem os recursos para os custos de operação da empresa, investimentos e remuneração dos acionistas.

Em 31 de maio de 2009 ocorreu a segunda revisão tarifária, a qual fixou a Margem Máxima da Companhia (P0) em R\$ 0,3052/m<sup>3</sup> e um fator de eficiência (Fator X) de 0,82%.

A tarifa paga pelo consumidor é formada pelo custo do gás e transporte do produto adicionado à margem da Companhia e impostos.

A tarifa decorrente da revisão quinquenal é reajustada anualmente na data de aniversário da assinatura do contrato de concessão (31 de maio). Este reajuste é feito pela ARSESP e consiste na atualização das margens de distribuição pelo IGPM e do custo do gás e seu transporte, considerando as variações reais acumuladas dos preços de aquisição pela Comgás. Eventualmente, em razão de grandes variações de custo, o órgão regulador pode entender a necessidade de ajustes fora das datas ordinárias previstas.

### Adiamento da Revisão Tarifária 2014 - 2019

A ARSESP, através da Deliberação nº 494, decidiu adiar o processo de revisão tarifária da Comgás, previsto para ocorrer até maio de 2014 para 30/01/2015. Segundo a deliberação somente em fevereiro de 2014, foi possível concluir o processo de contratação de consultoria especializada para assessorar a ARSESP no referido

processo de revisão tarifária e iniciar em março de 2014 os seus trabalhos. Em consequência, até a data prevista para conclusão do processo de revisão tarifária não houve tempo hábil para as definições metodológicas, análise de dados da Concessionária e a proposição das margens máximas de comercialização para o novo ciclo tarifário 2014-2019, inclusive a realização das consultas e audiências públicas de modo a permitir a necessária transparência e publicidade do processo.

No mesmo dia do anúncio do adiamento da revisão tarifária a ARSESP publicou a Deliberação nº 496 que dispõe sobre o ajuste provisório das margens de distribuição da Comgás que vigorará entre maio de 2014 e o final do processo da revisão tarifária, previsto para janeiro de 2015. Esse reajuste considerou uma inflação (IGP-M) de 5,27% no período e um fator X de 0,55%, ambos proporcionais a 8/12 avos dos índices dos últimos 12 meses, uma vez que a revisão tarifária foi postergada por oito meses, resultando em um ajuste líquido de 4,72%.

Considerando o ajuste das margens pela inflação menos o fator X, a atualização do custo do gás e o repasse da conta corrente, a média do reajuste nas tarifas ocorrido em maio de 2014 foi de 2,6% no segmento residencial, 1,2% no segmento comercial, -0,6% na indústria e 4,3% nos postos de GNV.

Nova portaria, de nº 533, foi publicada pela ARSESP em 10/12/2014 prorrogando o prazo da revisão tarifária para 31/05/2015. Por conta do novo prazo, a Agência decidiu complementar o reajuste inflacionário com os 4/12 que não foram considerados no reajuste autorizado na portaria 496, as margens da Companhia tiveram um reajuste líquido de 2,33%.

Na mesma data a ARSESP publicou a portaria nº 534 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da margem pela inflação descrita acima, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 2,2% nos segmentos residencial e comercial, 2,0% no segmento industrial e 3,8% para os postos de GNV.

Em 25/03/2015, foi publicada, no Diário Oficial do Estado de São Paulo, a Ata da 301ª Reunião de Diretoria da ARSESP, realizada em 11/03/2015, comunicando que a Diretoria da ARSESP deliberou por unanimidade pela instauração de procedimentos para: (i) a invalidação do artigo 2º da Deliberação nº 494, de 27/05/2014, que versou sobre o critério de correção monetária aplicável às tarifas da Companhia no período compreendido entre maio e dezembro de 2014, para que seja aplicado o critério contratual, que é o reajuste com base no IGP-M nos últimos 12 meses, conforme voto do relator, e (ii) a invalidação da Deliberação nº 517/2014 e Nota Técnica 02/2014, que trataram da definição do WACC.

Em 9/05/2015, a ARSESP publicou a portaria de nº 575 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 4,16%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 6,25% no segmento residencial, 7,7% no segmento residencial, 11% no segmento comercial, 21% no segmento industrial e aumento de 2% para os postos de GNV.

Em 23/05/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 648 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente. Esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 9,81%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3% no segmento residencial, 11% no segmento comercial, 21% no segmento industrial e aumento de 2% para os postos de GNV.

Em 29/09/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 670 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, que resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3,16% no segmento residencial, 5,70% no segmento comercial, 10% no segmento industrial. Esse ajuste é válido a partir de 03/10/2016.

A ARSESP, através da Nota Técnica Nº RTG/01/2016 e do Aviso de Audiência Pública Nº 04/2016 de 24 de novembro de 2016, retomou o processo de discussão da metodologia da revisão tarifária da Comgás. Em 15 de dezembro de 2016, o processo de discussão do WACC também foi retomado, através da Nota Técnica Nº RTG/02/2016 e do Aviso de Reabertura Consulta Pública Nº 02/2014.

Em 20/12/2016, a ARSESP publicou o Aviso de Suspensão das Consultas e Audiência Públicas Referentes ao Processo de Revisão Tarifária da Comgás, suspendendo o processo em cumprimento a decisões judiciais. Os fatos que geraram tais decisões ainda estão sendo discutidos no Poder Judiciário, sem que atualmente haja impedimento para a retomada do processo.

Em 29/05/2017, a ARSESP publicou a portaria de nº 727 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente. Esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição em 2,55%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: incremento entre 2,6% e 7,8% no segmento residencial, entre 6,1% e 11,8 % no segmento comercial, entre 11,8% e 18,9% no segmento industrial e aumento de 6,3% para os postos de GNV.

Em 30/05/17, a ARSESP publicou o Aviso de Reabertura da Consulta Pública para contribuições à determinação do custo médio ponderado de capital, com prazo até 23/06. Demais assuntos não foram abordados no aviso.

Em 31/05/2018, entrou em vigor a deliberação ARSESP Nº 798 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente. Esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição em 1,07%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: incremento entre 1,0% e 8,0% no segmento residencial, entre 5,8% e 12,9% no segmento comercial, entre 12,9% e 21,0% no segmento industrial e queda de 1,1% para os postos de GNV.

Em 05/12/2018, a Arsesp publicou a Deliberação nº 840/2018, que consubstanciou as Consultas Públicas 10, 11 e 12 de 2018, referente a taxa WACC, Metodologia Aplicável e Alteração dos ciclos tarifários, respectivamente.

Em 01/02/2019 a ARSESP publicou a Deliberação nº 849, que atualizou o custo médio ponderado do gás e transporte contido nas tarifas, que varia de acordo com o preço internacional do petróleo e a taxa de câmbio. Além disso, realizou o repasse da conta corrente regulatório, acumulado dos últimos 12 meses. A publicação impactou as tarifas dos diferentes segmentos e volumes de consumo, sendo o aumento médio para o segmento residencial de até 11% e para o comércio de até 14%. Para Indústria o impacto foi de 32% e para o GNV foi um reajuste de 40%.

Em 06/02/2019, a ARSESP divulgou os resultados das Consultas Públicas 10, 11 e 12 de 2018, através da publicação da Nota Técnica NT.F-0002-2019 que definiu o custo médio ponderado de capital em 8,27% para o próximo ciclo e a Nota Técnica NT.F-0003-2019 que define a metodologia a ser utilizada no processo de revisão tarifária. Também foi publicada a minuta final do 6º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão.

No dia 26/02/2019 a ARSESP publicou a Deliberação nº 852 que reduziu o percentual de variação das tarifas da Comgás, por meio do diferimento no tempo. As reduções foram aplicadas a todos os segmentos de forma distinta, sendo elas: -3% no segmento residencial; -4% para o segmento comercial; -7% para o segmento industrial; e -8% para o Gás Natural Veicular (GNV), considerando a tarifa aplicada para os postos de combustíveis. O reajuste entrou em vigor em 01/03/2019 e deverá ser mantido até a data base de atualização das tarifas da Comgás em 31/05/2019.

No dia 02/04/2019 a ARSESP comunicou a abertura da Consulta Pública nº 03/2019 e da Audiência Pública nº 01/2019 para o recebimento da contribuição à Proposta de cálculo da Margem Máxima, Fator X e Estrutura Tarifária da 4ª Revisão Tarifária Ordinária. A audiência ocorreu no dia 17/04/2019, e a previsão para a conclusão do processo de Revisão Tarifária Ordinária da Comgás é 24 de maio deste ano.



## Anexo III - Contratos e Fornecimento de Gás

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural firmados entre Comgás e Petrobras nas seguintes condições:

- Contrato com a Petrobras na modalidade firme importado, com vigência até dezembro de 2021 com quantidade diária contratada atual de gás boliviano de 8,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia;
- Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até dezembro de 2021. Quantidade diária contratada de 4,22 milhões de m<sup>3</sup>/dia;
- Contrato de gás (modalidade back-to-back) do Programa Prioritário de Termelétricidade (PPT), para abastecimento de 0,3 MMm<sup>3</sup>/dia a Corn Products (Ingredion), com vigência até março de 2023.

Os preços dos contratos são compostos por duas parcelas: uma indexada a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local. O custo do gás é praticado em R\$/m<sup>3</sup>, sendo o gás boliviano calculado em US\$/MMBTU.